A VOZ DOS ESTUDANTES NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS:

DESAFIOS, REGULAÇÃO E EQUIDADE NA EAD BRASILEIRA

EVANDRO RIBEIRO - TUKA
GERENTE EXECUTIVO DE ENSINO SUPERIOR
CLARETIANO - REDE DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro vive uma transformação sem precedentes. Com mais de 60% das novas matrículas realizadas na EaD em 2023 (Censo da Educação Superior – INEP), emerge um novo perfil de estudante: mais diverso, mais descentralizado, mais conectado – mas ainda pouco ouvido.

Enquanto a EaD avança em escala e acessibilidade, persistem desafios quanto à escuta ativa e à participação efetiva dos estudantes nos espaços de decisão acadêmica e regulatória.

Esta apresentação convida à reflexão: **como incluir a voz dos estudantes EaD na construção de políticas educacionais mais justas, representativas e eficazes?**

Panorama da EaD no Brasil

Predominância nas Matrículas

- 62,6% das novas matrículas - cursos EaD.
- EaD principal porta de entrada para o ensino superior.
- O ensino presencial representou apenas 37,4% das novas matrículas.

Expansão Contínua da EaD

- Em 2012, EaD = 18,4% das matrículas.
- Em 2022, ultrapassou 60% — mais que triplicou em 10 anos.
- Entre 2019 e 2022, crescimento acumulado de 43,5%.

Oferta Institucional de EaD

- O Brasil tem 2.535 IES, sendo 84% privadas.
- A maioria das privadas oferece EaD.
- EaD é predominante nas IES de pequeno porte, por capilaridade e sustentabilidade.

Fonte: Mapa do Ensino Superior - 2025

Panorama da EaD no Brasil

Taxa de Evasão

- Evasão EaD: 47,2%
- Evasão presencial: 32,6%
- Modalidade EaD apresenta maior abandono dos cursos.

Conclusão e Permanência

- Conclusão no tempo previsto:
- EaD: apenas 21,6%
- Presencial: 42,8%

Desigualdade Territorial

- Sudeste concentra 42,9% das matrículas EaD.
- Regiões Norte e Centro-Oeste têm menor capilaridade e acesso à modalidade.

Fonte: Mapa do Ensino Superior - 2025

Mudança no perfil etário dos estudantes:

A faixa etária que mais cresceu em matrículas entre 2013 e 2023: **60 anos ou mais.**

EaD: crescimento de 672%.

Presencial: crescimento de 22% – foi a única faixa etária a crescer nessa modalidade.

Esse dado revela um movimento de retorno tardio à educação, especialmente por meio da EaD, o que aponta para o papel social da modalidade como ferramenta de inclusão ao longo da vida

Desigualdade regional e territorial:

Apesar do avanço da EaD em todo o país, a distribuição continua desigual:

Sul: 57,4% das matrículas são EaD. Norte: 51,0%. Sudeste: 49,1%. Centro-Oeste: 47,9%. Nordeste: 42,7%

Isso mostra que, embora o EaD ofereça capilaridade, ainda há regiões onde acesso, vinfraestrutura e inclusão digital são entraves relevantes.

Redução nas políticas de acesso e permanência:

FIES e Prouni apresentam retração: menos bolsas e menos vagas efetivamente preenchidas em comparação com anos anteriores.

Esse enfraquecimento das políticas públicas afeta diretamente o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior, principalmente na modalidade EaD, onde estão concentradas as ofertas mais baratas

O QUE NOS DIZ A LEGISLAÇÃO?

A Voz dos Estudantes na Formulação de Políticas Educacionais:

- **Lei nº 10.861/2004 – SINAES:**

Art. 2º, inciso IV da Lei nº 10.861/2004 - Participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo.
“a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Art. 3º, inciso VI: Avaliação da representatividade e participação nos processos decisórios.
“organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.”

- **Decreto nº 9.235/2017:**

Art. 1º, §3º: Avaliação por meio do SINAES, com foco na melhoria da qualidade.

Implica obrigação de participação discente nas CPAs das IES.

Aplicação:

Todas as IES, inclusive privadas, devem garantir representação discente nas CPAs.

Reforço da gestão democrática e escuta ativa dos estudantes.

ONDE REFLETE?

A Voz dos Estudantes na Formulação de Políticas Educacionais:

1. Participação na Autoavaliação Institucional – Eixo 1 (Indicador 1.3)

“O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles).”

Importância:

A exigência de participação plural valida a presença dos estudantes nos processos de autoavaliação conduzidos pela CPA. Isso reforça o direito à voz e à escuta formalizada, ampliando o espaço para articulações estudantis.

2. Apropriação dos Resultados – Eixo 1 (Indicador 1.4)

“Resultados analíticos divulgados e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.”

Importância:

Isso implica que estudantes devem ter acesso aos resultados das avaliações internas e externas, e que suas interpretações e contribuições são parte esperada da cultura institucional.

3. Gestão Democrática – Eixo 4 (Indicador 4.5)

"Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada."

Importância:

A representatividade estudantil nos colegiados e instâncias deliberativas é critério avaliado formalmente no processo de recredenciamento. Esse é um fundamento claro para cobrar instâncias legítimas de representação discente.

4. Apoio à Produção Acadêmica Discente – Eixo 3 (Indicador 3.12)

“Ações de estímulo garantem apoio à produção discente e à participação em eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais.”

Importância:

Essas políticas valorizam a participação ativa dos estudantes na vida acadêmica e científica, fortalecendo o papel do discente como agente transformador e mobilizador.

5. Comunicação Institucional – Eixo 3 (Indicador 3.10)

“A IES deve promover a transparência institucional e fomentar a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade.”

Importância:

A manifestação estudantil é vista não apenas como legítima, mas como insumo estratégico para a gestão da qualidade.

1. Participação na Avaliação e Gestão do Curso

Indicador 1.13 – Gestão do curso e processos avaliativos

"Evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica."

Indicador 2.12 – Atuação do colegiado de curso

"O colegiado possui representatividade dos segmentos, incluindo discentes, e realiza avaliação periódica de seu desempenho."

Implicação:

A representatividade discente no colegiado é requisito explícito para a avaliação positiva. Isso consolida o direito dos estudantes à voz nas decisões curriculares e operacionais do curso.

2. Apoio ao Discente com foco em participação

- Indicador 1.12 – Apoio ao discente
- Critério 4 e 5 mencionam:
- “Participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais”
- “Promoção de ações exitosas ou inovadoras de apoio, incluindo representação estudantil.”

Implicação:

O instrumento reconhece e valoriza iniciativas estudantis organizadas, como centros acadêmicos, reforçando a legitimidade da mobilização política e institucional dos estudantes.

AVALIAÇÃO DE CURSOS

3. Avaliação das Atividades de Tutoria (EaD)

- Indicador 1.14 – Atividades de tutoria (EaD)
- Critério 4 e 5 destacam:
- “São avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso.”

Implicação:

A escuta ativa do corpo discente sobre mediação pedagógica é elemento fundamental para a melhoria da tutoria. Esse feedback estudantil deve ser sistemático e valorado.

4. Metodologia e Autonomia Discente

- Indicador 1.6 – Metodologia
- Critério 5:
- “Práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em relação teoria-prática.”

🔍 **Implicação:**

Valoriza-se a metodologia que promove autonomia e protagonismo estudantil, o que implica em formação cidadã e engajamento crítico.

5. Participação no Planejamento e Decisão

- Indicador 2.3 e 2.4 – Atuação e regime do coordenador de curso
- São valorizadas as ações do coordenador em articulação com docentes e discentes, incluindo representatividade nos colegiados superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Voz dos Estudantes na Formulação de Políticas Educacionais:

C

Crescimento

Crescimento da EaD demanda revisão das estruturas de participação discente.

E

Equidade

Estudantes presenciais já ocupam espaços tradicionais de representação; EaD enfrenta barreiras organizacionais, tecnológicas e simbólicas.

Instrumentos avaliativos (SINAES, INEP) reconhecem formalmente o direito à participação estudantil.

Dfetivar esses direitos também na realidade da EaD, com escuta e inclusão.
🎯 Equidade participativa é critério de justiça educacional e qualidade institucional.

Oportunidades

O

Desafios

D

Ouvir, incluir e representar os estudantes da EaD é não apenas uma demanda contemporânea, mas uma oportunidade para fortalecer a legitimidade, a inovação e o compromisso social da educação superior no Brasil.

GRATO!

Prof. Evandro Ribeiro - Tuka
evandrotukaribeiro@gmail.com
in/evandrotukaribeiro/
@evandrotuka